

## REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL A PARTIR DA CARTOGRAFIA TÁTIL

Bruna Zanetti<sup>1</sup>  
Victor Estevam da Silva<sup>2</sup>  
Alexandra Paulini Klaus<sup>3</sup>  
Gisele Leite de Lima Primam<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A Cartografia Tátil é um ramo da Cartografia que tem como objetivo a confecção de mapas e materiais didáticos que possam ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência visual ou baixa visão, ou seja, são representações gráficas de conceitos geográficos através de diferentes texturas e relevos, que permitam que os estudantes tenham um melhor entendimento dos conceitos ou fenômenos geográficos ali representados, a partir do tato.

Muito além de trabalhar o conteúdo com os alunos de uma forma mais dinâmica, proporcionando ir além das aulas expositivas, o uso da Cartografia Tátil em sala de aula é uma ótima oportunidade para lembrar que a educação deve ser acessível a todos, e que a inclusão deve ser um exercício diário no âmbito escolar.

O conteúdo relativo à formação territorial brasileira e mapas temáticos do Brasil está previsto no currículo do 7º ano do Ensino Fundamental, segundo a Base Nacional Comum Curricular de 2018 (BNCC). Sendo assim, percebeu-se a possibilidade de trabalhar o conteúdo de regionalização do Brasil através da utilização da Cartografia Tátil.

A partir disso, os residentes desenvolveram uma proposta que tinha como objetivo trabalhar o conteúdo sobre regionalização de uma forma prática, lúdica e inclusiva, utilizando materiais de baixo custo. Ressalta-se que a realização dessa atividade foi possível graças às oportunidades proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica<sup>5</sup>.

### 1 METODOLOGIA

A proposta metodológica de Regionalização do Brasil através da Cartografia Tátil foi aplicada nas turmas de 7º ano (72 e 73) da Escola de Educação Básica Coronel Lara Ribas, do município de Chapecó – SC, como um projeto didático a ser realizado através do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do núcleo de Geografia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó. Os residentes envolvidos no desenvolvimento e aplicação da proposta são graduandos da 8ª fase do curso.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia, 8ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. [bruna\\_zanetti1@hotmail.com](mailto:bruna_zanetti1@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia, 8ª fase. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. [estavamvictor@gmail.com](mailto:estavamvictor@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Contato: [prof.alexandraklaus@gmail.com](mailto:prof.alexandraklaus@gmail.com)

<sup>4</sup>Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora. Profa. do Curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. [glima@uffs.edu.br](mailto:glima@uffs.edu.br)

<sup>5</sup>Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa de ensino no Programa Residência Pedagógica.

O trabalho foi feito a partir do uso de materiais de baixo custo (sementes e grãos), disponibilizados em sua maioria pela professora Preceptora do Programa e pelos residentes responsáveis pelo projeto.

O projeto foi desenvolvido através do planejamento de uma sequência didática que previa duas aulas expositivas e dialogadas para cada turma, e três aulas práticas para a confecção dos mapas. Quanto a organização da turma para a atividade, foi estabelecido que os alunos seriam divididos em sete grupos para dar início a produção dos mapas táteis.

A base cartográfica foi disponibilizada aos alunos pela professora regente de Geografia e pelos residentes que estavam desenvolvendo o projeto, assim como o restante dos materiais utilizados. A atividade dos mapas táteis foi avaliada através do resultado da produção dos grupos e da participação e envolvimento dos alunos durante a atividade.

## 2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Conforme a sequência didática planejada, as primeiras duas aulas com as turmas foram expositivas e dialogadas, com a finalidade de estabelecer os conceitos acerca dos tipos de regionalizações a serem estudados e reproduzidos, sendo eles: a regionalização oficial estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (1970), Os Quatro Brasis do geógrafo Milton Santos (2001) e a Regionalização Geoeconômica definida pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger (1967).

Dos sete grupos existentes em cada turma, cinco seriam responsáveis por produzir mapas relacionados à regionalização definida pelo IBGE e os dois grupos restantes produziram mapas representativos das regionalizações definidas pelos geógrafos Santos e Geiger.



Ilustração 1: Brasil: Divisão Regional de Milton Santos  
 Fonte: Secretaria da Educação do Paraná



Ilustração 2: Brasil: Divisão Regional de Pedro Pinchas Geiger  
 Fonte: Secretaria da Educação do Paraná



Ilustração 3: Brasil: Divisão Regional do IBGE  
 Fonte: Secretaria da Educação do Paraná

Os materiais utilizados foram cartolina colorida, cola branca, e sementes e grãos, que contavam com as variedades: linhaça, milho de pipoca amarelo, milho de pipoca vermelho (que se diferenciavam pelo tamanho), arroz, gergelim, semente de girassol e lentilha. As turmas possuíam uma média de 28 alunos cada, totalizando sete grupos de aproximadamente 4 alunos.

Cada grupo recebeu 5 pacotes de sementes e grãos variados para utilizarem nas regiões que precisavam destacar. Em seguida, os grupos ficaram responsáveis pela produção dos mapas de acordo com a regionalização que lhes foi atribuída, diferenciando bem as texturas entre cada região. Além disso, os grupos tiveram que completar os mapas com os elementos cartográficos (título, legenda, orientação e fonte). Ressalta-se aqui que os elementos cartográficos – com exceção da legenda – não foram produzidos em alto relevo, apenas na diferenciação das regiões utilizou-se o recurso das texturas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da finalização da atividade, concluiu-se através das notas atingidas pelos alunos que o resultado foi satisfatório, demonstrando a participação na atividade, compreendendo os conceitos gerais trabalhados e o propósito da atividade desenvolvida.

Durante a execução do projeto observou-se que coordenar uma atividade que envolve o uso de uma grande variedade de materiais pedagógicos pode ser desafiadora. É preciso estar sempre prestando auxílio aos alunos, explicando a atividade quantas vezes forem necessárias e manter-se sempre atento à organização dos grupos, para que os objetivos possam ser alcançados.

Em relação ao aproveitamento da turma, constatou-se que os alunos conseguiram desenvolver a atividade de maneira eficiente, apesar de utilizarem uma média de 2 aulas extras por turma, excedendo o tempo previsto no planejamento. Alguns grupos tiveram muita dificuldade ao finalizar os mapas com a adição dos elementos cartográficos básicos (título, legenda e fonte), devido a inexperiência das crianças na produção de trabalhos escolares. Porém, conforme orientação, os grupos conseguiram finalizar seus mapas.

Ao final, observou-se um grande aproveitamento da atividade prática no geral, evidenciando a eficiência da aplicação de aulas lúdicas, principalmente no Ensino Fundamental, que tem a característica de se engajar facilmente em atividades que vão além do convencional.

Os mapas táteis resultaram, em sua maioria, em produções bem elaboradas com regiões bem diferenciadas e definidas. Nas Ilustrações 4 e 5 é possível observar o desenvolvimento da atividade.



Ilustração 4: Produção dos mapas táteis na turma 72.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.



Ilustração 5: Produção dos mapas táteis na turma 73.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Através das Ilustrações 4 e 5, é possível notar que a proposta pode produzir resultados bem satisfatórios, mas admite-se que o planejamento precisa ser lapidado para ser reproduzido, visto que foram encontradas algumas dificuldades na execução do projeto, que podem ser previstas e mais bem administradas numa futura reprodução. Um exemplo disso é a dificuldade em relação aos elementos cartográficos, citada anteriormente, que poderia ser resolvida com uma aula introdutória de produção de mapas e cartazes.

Em relação ao aproveitamento da atividade por parte dos residentes que estavam à frente do projeto, constatou-se que a experiência apresentou mais percalços do que os residentes previram, demonstrando que os primeiros contatos com os alunos em sala de aula nem sempre atingem as expectativas desejadas.

Os residentes estavam aplicando um planejamento pela primeira vez, por isso ainda não possuíam a prática de coordenar uma turma durante uma atividade. Entretanto, destaca-se que a turma foi muito receptiva e facilitou a integração dos residentes durante as aulas, engajando com as atividades e respeitando a posição dos residentes como professores da turma naquele momento.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento da proposta pedagógica foi bem-sucedido e gerou resultados satisfatórios por parte dos alunos, apesar dos empecilhos encontrados

pelos residentes na execução da atividade. Estes empecilhos, porém, possuem razões pessoais, visto que esta foi a primeira experiência de desenvolvimento de uma sequência didática em sala de aula realizada pelos autores.

Ao final, foi possível compreender que essas falhas estão sujeitas a acontecer quando atividades práticas são aplicadas nos conteúdos, mas que podem ser melhor administradas conforme adquire-se experiência em sala de aula. Conclui-se então, que a produção de mapas táteis através do conteúdo de regionalização brasileira constituiu uma experiência positiva para os autores, proporcionada pelo Programa de Residência Pedagógica.

A participação no PRP é de extrema valia para a formação docente, pois propicia aos residentes a oportunidade de aplicar planejamentos de aula com o apoio de um(a) professor(a) em cada etapa do processo. No entanto, reconhece-se que as primeiras experiências nem sempre cumprem as expectativas, e esse é o aprendizado mais válido na docência, lidar com a frustração de não ser um professor perfeito desde o primeiro momento em que se é inserido em sala de aula, e entender que o aprendizado é a parte mais importante do processo.

Ademais, lembra-se que esse é o primeiro passo que os autores deram em direção ao planejamento de aulas visando à inclusão escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, dezembro 2018.

BRASIL, **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/>.

PARANÁ, **Secretaria da Educação**. Galeria de Imagens. Mapas. Disponível em:  
<https://www.educacao.pr.gov.br/desvio.html>